

# O IPCB no Desenvolvimento da Região e do País

A rede de ensino superior em Portugal reflecte uma preocupação política que data de 1973, com o Prof. Veiga Simão, (através da chamada reforma Veiga Simão), e recebeu um forte impulso após a revolução de 25 de Abril. Tendo como objectivos essenciais travar os movimentos de desertificação do interior do país, perigo crescente pela fuga das populações para o litoral e pelo fenómeno emigratório, possibilitou o acesso ao ensino superior de camadas importantes de jovens portugueses, nomeadamente, oriundos de extractos populacionais mais desfavorecidos e com menor capacidade para frequentar os estabelecimentos de ensino superior existentes nos grandes centros, destacando-se assim a relevância social da expansão do ensino superior, através do Ensino Superior Politécnico.



Ana Maria  
Baptista Oliveira  
Dias Malva Vaz  
Presidente do IPCB  
de 2005 a 2009

A importância que este tipo de ensino adquiriu, em particular nas regiões do interior e muito particularmente na região de Castelo Branco, é indiscutível. Foi uma oportunidade bem aproveitada pelos dirigentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) que souberam, desde o início, proceder à sua implementação e expansão, quer a nível de escolas quer a nível de cursos.

A criação dos Institutos Politécnicos representou um passo em frente na ligação do Ensino Superior à realidade económica, social e cultural das diferentes regiões, designadamente através da formação de recursos humanos qualificados em segmentos profissionais de que o País se mostrava carente.

Este modelo de Ensino Superior, tem vindo a desenvolver um trabalho relevante cumprindo os objectivos para os quais foi criado. Destacam-se os seguintes:

1. Formação de técnicos superiores, nas várias áreas científicas desenvolvidas nos politécnicos;
2. Promoção da investigação e do desenvolvimento experimental orientado para a solução de problemas regionais;
3. Desenvolvimento cultural das regiões;
4. Prestação de serviços à comunidade, conseguindo, em alguns casos, fazer depender o desenvolvimento da comunidade da existência do Ensino Politécnico;
5. Impedir a desertificação do interior pela frequência de cursos e pela instalação de sectores económicos ligados à indústria, comércio e serviços;
6. Proporcionar um desenvolvimento integral das regiões onde está inserido cumprindo integralmente um dos mais importantes objectivos para os quais foi criado "proporcionar o desenvolvimento regional".

Pode-se afirmar que o Ensino Superior Politécnico tem conseguido percorrer

os caminhos da qualidade, fixando e atraindo conhecimento e competências para as regiões, gerando dinâmicas regionais e locais de divulgação do conhecimento através, nomeadamente, da realização de eventos de natureza científica e de natureza cultural.

O IPCB tem parcerias com várias instituições da sua área de influência regional, destacando-se o Centro Tecnológico de Apoio Agro-Alimentar, o Centro de Ciência Viva da Floresta de Proença-a-Nova e o Cluster Agro-Industrial. Através da OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento) tem apoiado as empresas nas operações de gestão transferência de tecnologia e conhecimento, entre outras. O IPCB tem mantido uma especial preocupação de adequação das suas formações às necessidades do tecido económico, social e cultural da Região em que se insere, incentivando nos seus estudantes uma cultura de empreendedorismo.

Os Institutos Politécnicos permitiram a fixação de quadros qualificados nas regiões, quer através da atracção de quadros de outras regiões, quer através da formação dos seus próprios; fixando nas regiões conhecimentos e competências que até então se concentravam, apenas, nos grandes centros do litoral do país. Esta constatação permite-nos pensar, cada vez mais, na relevância das instituições de Ensino Superior Politécnico para o desenvolvimento económico e social das regiões através da fixação de recursos humanos qualificados que se constituem em elementos promotores do desenvolvimento económico e social.

A prestação de serviços ao tecido económico, social e cultural tem contribuído para o crescimento, coesão e competitividade da nossa Região, bem como para o desenvolvimento de projectos em parceria com as autarquias, as associações empresariais

e outras entidades públicas ou privadas. Essas ligações privilegiadas tornam importante que alguns desses elementos integrem hoje os órgãos dos Institutos Politécnicos e partilhem a concepção, planeamento e execução de projectos.

A afirmação deste modelo de formação profissional tem despertado, nos responsáveis pela sua gestão, a consciência de que desenvolvem uma actividade de extrema importância para o desenvolvimento do país e que tem sido progressivamente bem aceite pela sociedade portuguesa, à medida que a mesma se apercebe da competência e do alcance da formação que o Ensino Superior Politécnico proporciona.

É ainda fundamental para o desenvolvimento de recursos humanos altamente qualificados, a interacção da educação com o emprego e com aprendizagem permanente, bem como a preocupação e o interesse do sector empresarial pela actualização da formação. Nesse sentido, é fundamental a colaboração estreita entre os diferentes agentes educativos, a relevância do estágio profissional realizado fora do sistema de Ensino Superior e o desenvolvimento em termos de conteúdo educacional e de mecanismos estratégicos para o fornecimento regular de inputs por parte do tecido empresarial.

Apesar das transformações recentes, Portugal possui ainda grandes défices educativos, nomeadamente em comparação com os restantes países europeus. É indispensável continuar o esforço nacional em curso, o investimento na formação de licenciados, de mestres e de doutores.

O Estado desempenha um papel essencial ao nível da definição de políticas e do financiamento do Ensino Superior mas, a par do esforço do Estado, tem sido essencial o contributo dos estudantes e das famílias. Acolhendo grande número dos alunos do ensino superior público, o Ensino

Politécnico tem contribuído, de forma muito significativa, para o alargamento da oferta formativa. Neste momento o Ensino Superior Politécnico além de oferecer cursos de licenciatura para os alunos que concluíram o ensino secundário, abriu aos cidadãos com mais de 23 anos a possibilidade de adquirirem uma formação de nível superior e tem em funcionamento cursos de mestrado e pós-graduações e cursos de especialização tecnológica.

Por isso, além do acolhimento de alunos jovens, o Ensino Superior recebe também novos públicos, proporcionando às gerações adultas uma outra oportunidade educativa. É preciso adaptar a estrutura do ensino superior à filosofia de uma “educação/formação ao longo da vida”.

É, portanto, essencial que se encontrem novas modalidades de organização e de funcionamento que garantam elevados níveis de exigência, mas que permitam uma maior flexibilidade na frequência dos cursos, nos percursos de formação e nos modos de ensinar e de aprender. Estamos hoje perante um novo paradigma com a implementação do Processo de Bolonha.

Torna-se imprescindível estimular formas inovadoras de ensino, designadamente através da utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação, mas também do recurso a práticas de orientação e de enquadramento académico dos alunos, da melhoria do acesso a laboratórios, bibliotecas e centros de investigação.

Não é possível falar de vida estudantil sem uma referência constante aos valores da humanização e sem uma participação regular em actividades associativas, artísticas e culturais. O tempo de estudante é essencial para preparar o futuro dos jovens como cidadãos e como profissionais. O ensino superior é um espaço de cultura, no sentido mais amplo do termo: cultura

científica e tecnológica, cultura humanista, cultura artística e literária.

As instituições estão hoje colocadas perante uma questão de fundo: como conceber uma formação de elevado nível científico e profissional que tenha em conta os interesses, capacidades e a diversidade cultural de um número cada vez maior de estudantes? A questão exige naturalmente de todos o maior empenho e o maior rigor na preparação e na execução das respostas.

No Ensino Politécnico têm ocorrido inovações de grande significado, designadamente no que diz respeito às relações entre o ensino, a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento.

Também ao nível da estruturação dos cursos é importante valorizar as experiências de ligação ao mercado de trabalho e de integração de estágios na formação inicial. São processos que contribuem para uma formação de cariz mais prático e mais adequado ao desenvolvimento de competências profissionais.

É importante concertar esforços para a definição da rede do ensino superior de modo a potenciar e articular os recursos humanos e físicos existentes.

26

Hoje, mais do que nunca, precisamos de um ensino superior de grande qualidade, actualizado, de professores dedicados e competentes, de escolas que contribuam para a formação integral dos jovens no plano científico, cultural e cívico.

Precisamos de instituições que contribuam para o desenvolvimento equilibrado do país, diminuindo as assimetrias entre as diversas regiões, para que haja uma maior igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior. Não podemos deixar de procurar formas de regulação do Ensino Superior que contribuam para um desenvolvimento mais equilibrado

das redes de ensino, tornando-se oportuno estabelecer parcerias.

A expansão do Ensino Superior obrigou a um esforço muito importante do Estado e dos portugueses. Salienta-se o investimento realizado em estruturas físicas, em novas construções e na recuperação de edifícios antigos. Foram ainda canalizados meios, para o desenvolvimento da Acção Social Escolar.

A organização e o funcionamento das instituições devem ser objecto de uma rigorosa avaliação interna e externa, tendo agora em funcionamento uma nova lei de autonomia. A avaliação dos cursos, através da agência de avaliação e acreditação, é também uma exigência inadiável, no sentido de compreender a sua pertinência, os métodos pedagógicos adoptados e as formas de acompanhamento dos alunos, diminuindo as situações de insucesso e de abandono. É importante que as instituições assumam os resultados dos processos de avaliação e os integrem em dinâmicas de mudança.

Em conclusão: o Ensino Superior Politécnico foi uma das maiores realizações da sociedade portuguesa no final do século passado e o melhor e mais eficaz instrumento político, alguma vez usado, no combate às assimetrias, no sentido de uma política nacional de coesão social e territorial.

Também no IPCB têm sido desenvolvidas diversas iniciativas junto dos agentes económicos, empresariais, sociais, culturais e artísticos, no sentido de reforçar as ligações entre a instituição e a sociedade civil.

É preciso afirmar que a crise não deve, nem pode servir para a existência de qualquer dúvida sobre a importância de que se reveste o Ensino Superior Politécnico, quer para a região onde se insere, quer para o país.